

RESTAURAÇÃO

Nº 12 - Setembro / 1995

Cx. Postal 391 - CEP 13465-000 - Americana - SP

UM NOVO CÂNTICO



Bob Mumford

PARTE 2 - CONTAMINANDO O NOVO CÂNTICO

NOTA EXPLICATIVA

Este livreto é o segundo em uma série de três, traduzidos de mensagens gravadas em fitas cassetes, dadas por Bob Mumford em uma conferência para líderes, pastores e missionários em *Elim Bible Institute*, em Nova York, E.U.A. em 1994.

Bob Mumford é conhecido por muitos no Brasil por causa do seu livro *A Patrula de Deus*. Este livro, e alguns outros livretos dele (*Correção, Não Rejeição; Abaixo da Linha do Fundo, e A Última Onda*) podem ser solicitados ao endereço no final deste livreto. Estamos distribuindo também um novo lançamento dele em português: *Acerte o Seu Alvo*, sobre o importante assunto de conhecer a vontade de Deus para sua vida pessoal.

Bob Mumford tem aproximadamente 40 anos de ministério, e já passou por várias visitas de Deus e crises na Igreja do Senhor. É autor de vários livros, conferencista e mestre da Palavra. O seu ministério alcança pessoas de muitos grupos e raízes diferentes, e sua ênfase é o conhecimento dos caminhos de Deus e a direção dos propósitos dele para toda a Igreja. Reside atualmente em Raleigh, NC, E.U.A.

Futuramente colocaremos as três partes em um único livro, mas se você quiser receber as outras partes desta série, escreva-nos confirmando o seu endereço e o seu pedido. Esperamos que estas mensagens sejam uma bênção na sua vida e na igreja no Brasil.

Christopher Walker

UM NOVO CÂNTICO

Parte 2 - CONTAMINANDO O NOVO CÂNTICO

por Bob Mumford

TOMAR OU RECEBER?

“Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo. Mas temo que, assim como a serpente enganou Eva com a sua astúcia, assim também sejam de alguma sorte corrompidos os vossos sentidos, e se apartem da simplicidade que há em Cristo. Porque, se alguém for pregar-vos outro Jesus que nós não temos pregado, ou se recebeis outro espírito que não recebestes, ou outro evangelho que não abraçastes, com razão o sofrereis.” (2 Co 11.2,3).

Paulo queria apresentar a igreja a Jesus como uma virgem pura. Mas se a igreja for enganada, e receber outro Jesus, outro espírito, ou outro evangelho, ficará contaminada. Isto aconteceu durante a história da igreja e continua acontecendo hoje.

Há muitos ataques contra a Igreja. A Nova Era está roubando muitos termos e símbolos cristãos, dando-lhes outros significados e interpretações. Isto confunde as pessoas e tende a tirar a eficácia da nossa mensagem. Precisamos entender a estratégia do inimigo e não permitir que nossas mentes fiquem confusas. Há tantas filosofias, pensamentos e influências que penetram nas escolas, nos livros, e nos meios de comunicação, e a igreja facilmente se contamina. Isto tira a simplicidade e o poder do evangelho de Cristo. Precisamos ser purificados de todas essas influências estranhas, para que nossa mensagem permaneça clara apesar da confusão que há no mundo.

O ataque que queremos focalizar neste artigo é a sensualidade. Em 1 Timóteo 5:11, Paulo fala a respeito das viúvas: “Mas não admitas as viúvas mais novas, porque, quando se tornam *levianas* contra Cristo, querem casar-se.” Não quero falar sobre viúvas aqui, ou se podem ou devem casar-se. Quero mostrar uma palavra neste versículo, que é traduzida por *levianas*. Esta palavra significa sentir desejos sensuais. Sensualidade tem relação com sexo, mas é muito mais do que isto.

A sensualidade na igreja é muito mais profunda do que geralmente imaginamos. É verdade que há um ataque muito grande sobre obreiros e líderes cristãos na área de promiscuidade sexual. Mas existe um problema muito mais fundamental, que causa não só este, mas outros resultados também.

A minha premissa é a seguinte: *Fanatismo surgirá em qualquer movimento ou igreja no momento em que as pessoas pararem de receber de Deus e começarem a tomar dele.*

E o que seria a diferença entre receber e tomar?

Quando recebemos a iniciativa é de Deus. Quando tomamos, a iniciativa é nossa.

Vejamos alguns textos:

“Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.” Rm 5:8.

“Não me escolheste a mim, mas eu vos escolhi a vós.” Jo 15:16.

“As coisas encobertas pertencem ao Senhor nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem a nós...” Dt 29:29.

“Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer.” Jo 6:44.

“Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” Mt 6:33.

Estes textos mostram que a iniciativa é sempre de Deus. Mesmo quando somos exortados a buscar o reino de Deus, este buscar nos leva a Deus como a fonte de tudo que vamos receber. As coisas são acrescentadas, isto é, Deus dá conforme a sua soberana vontade. As coisas encobertas pertencem a ele, e não adianta forçar. Eu já fiquei 23 anos aguardando que Deus mostrasse o significado de um determinado texto. Eu poderia ter forçado a minha interpretação, satisfazendo a minha mente, mas não teria sido a revelação de Deus.

Erros doutrinários vêm quando forçamos as Escrituras a dizerem aquilo que mais nos convém. Temos uma necessidade, e violamos as Escrituras para arrancar delas o que precisamos para provar nosso ponto de vista. Isto é tomar, e é o oposto de receber.

Vejamos mais algumas passagens sobre receber: *“Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus.” Jo 1:12.*

“Quem me recebe a mim, recebe aquele que me enviou. Quem recebe um profeta em qualidade de profeta, receberá galardão de profeta.” Mt 10:40, 41.

“E qualquer que me receber, não recebe a mim, mas ao que me enviou.” Mc 9:37.

Portanto, podemos receber aquele que foi enviado, podemos receber um profeta, e podemos receber uma visitação de Deus (ver Lc 19:44). Para receber é necessário tomar uma decisão interior, para abrir o nosso coração, ou para recusar e ir embora. No caso de dons ou ministérios, esta atitude de receber é necessário para que o dom da pessoa seja liberado para funcionar.

“Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam.” Jo 1:11.

“Não temas, ó pequeno rebanho, pois a vossa Pai agradou dar-vos o reino.” Lc 12:32.

Você pode orar pelo Reino, buscar o Reino, estudar o Reino, jejuar em favor do Reino — mas em última análise, Deus é quem dá ou deixa de dar o Reino. Deus dá o Reino e pode também tomá-lo (ver Mt 21:43).

Movimentos e visitasões de Deus passam por auges, em que as pessoas, e principalmente os líderes, recebem de Deus com muita facilidade. Não há necessidade de esforço ou suor humano. Deus dá livremente, e as pessoas recebem. Quando o poder ou a unção da visitação diminui, aí surge o perigo de fanatismo. Como não recebemos com a mesma facilidade anterior, começamos a tomar. Ficamos violentos no nosso relacionamento com Deus, e forçamos as coisas. Usamos textos de maneira errada. Reivindicamos de Deus aquilo que antes ele dava de graça. Tomamos por violência, ao invés de recebermos por iniciativa dele.

EROS OU ÁGAPE?

A igreja é a noiva de Cristo. Mas o noivo se ausentou numa longa viagem, e a noiva está sentindo desejos sensuais. Isto inclui desejos sexuais, mas é muito mais do que isto. Envolve todos os sentidos. Há uma sensação de inquietação, por tudo estar muito parado. Não há suficiente movimentação ou agitação. Ela quer se satisfazer com coisas materiais, possessões, viagens, visitas, filmes. Ela precisa ver, sentir, ouvir, tocar. Ela quer comer, comer, comer. Tudo isto pode acontecer literalmente em termos individuais, mas estou referindo-me mais a uma aplicação figurada desta sensualidade no meio da igreja.

Para entender isto melhor, precisamos examinar a diferença fundamental entre as duas palavras gregas: *ágape* e *eros*. Ambas significam amor, mas *ágape* é o amor divino, enquanto que *eros* é o amor sensual, erótico. A palavra *eros* não aparece no Novo Testamento, e geralmente quando se fala sobre o amor, focaliza-se na distinção entre *ágape* e *phileo* (amor fraternal), presumindo-se que *eros* nem tem aplicação na igreja. Mas este é um grande erro, principalmente nos nossos dias.

O amor *eros* não tem a ver apenas com pecados ou desejos lascivos e sexuais. A essência do amor

eros é que, como oposto do amor *ágape*, o desejo é inteiramente egoísta, à procura de prazer pessoal, do interesse próprio, e não da outra pessoa. O caso mais extremo de *eros* é o estuprador, que não procura nem o sexo em si, mas o prazer de possuir e dominar sua vítima. *Eros* não procura ser aceito pelo objeto do seu desejo, mas procura conquistá-lo para sentir o prazer da posse.

Veja como isto se aplica à nossa relação com Deus. O homem busca a Deus para satisfazer sua fome espiritual através de experimentar e possuir a vida divina. Ele não busca a Deus por amor a Deus, mas porque é isso que melhor satisfaz suas próprias necessidades.

Antes de entender este princípio, eu não sabia por que algumas pessoas que viviam buscando o seu lugar no Corpo de Cristo me irritavam tanto. Qualquer pessoa que trabalha com aconselhamento deve conhecer dúzias de casos assim. Estas pessoas não estão buscando uma forma de melhor satisfazer o coração de Deus e cumprir o seu plano na terra. Estão tentando satisfazer sua própria necessidade de realização e reconhecimento.

O amor *ágape* é teocêntrico - seu centro é Deus. Busca a Deus por amor a ele, não por amor a si mesmo. A vida eterna é conhecer a Deus. Quando Paulo estava num dos mais altos pontos do seu ministério (embora na prisão), ele escreveu: “*Desejo conhecê-lo, e o poder da sua ressurreição...*” (Fp 3:10). Não é possuir a Deus para o meu próprio prazer ou minhas próprias finalidades. É o contrário. Que ele me possua. Ele precisa conquistar e tomar conta de mim. Que eu seja um homem de Deus, uma mulher de Deus. Alguém da propriedade peculiar de Deus. Povo de propriedade exclusiva de Deus. A iniciativa no amor sempre vem de Deus. Portanto, *eros* é tomar; *ágape* é receber.

Esta diferença é muito sutil e difícil de discernir às vezes. Para que estou buscando a Deus? Para que estou adorando a Deus? É para meu crescimento, amadurecimento; para que eu seja melhor, mais sadio, mais forte, mais próspero, mais puro? É claro que tudo isto é para a tua glória, Senhor! A linha é tão fina, tão imperceptível, às vezes, que chega a ser assustador. Mas no momento em que uma pessoa, igreja, ou movimento, se desloca da posição de receber, e passa a tomar, ela ou eles estão caminhando em direção ao fanatismo ou ao erro.

Devemos receber o Espírito Santo ou tomar o Espírito Santo? Quem é que inicia tudo? Quem é o Noivo? Muitos movimentos genuínos de Deus começaram no Espírito e terminaram em aberrações carnis e em práticas até absurdas. Mas esta queda não acontece de uma vez. Começa com *eros*, com a contaminação do auto-interesse, o servir a Deus em favor de si mesmo.

Durante os meus anos de instituto bíblico, Deus estava derramando o seu poder num grande avivamento, não só naquela escola, mas em todo o país. A chuva estava caindo, e era maravilhoso. Havia grandes evangelistas, campanhas, curas e salvação. Foi conhecido como *Voice of Healing* (Voz ou Ministério de Cura). Havia uns 22 homens de Deus ao todo neste movimento. Mas eu também tive a tristeza de presenciar o declínio deste avivamento. A maioria destes homens terminou em vergonha e derrota. Eu não entendia o que estava acontecendo, pois eu sabia que no início era um mover de Deus. Eu clamava a Deus: “Ó Deus, tu tens que me fazer entender!” E agora estou começando a ver o que aconteceu.

O movimento carismático (ou outro nome que você queira usar) está no mesmo perigo hoje. Está mais e mais sensual. É tempo de Deus fazer algo novo. Mas se Deus fizer algo novo, como vamos evitar que cinco a dez anos depois não venha a cair do mesmo jeito?

Fanatismo é qualquer coisa que fazemos para aumentar a intensidade de uma experiência que não está mais produzindo resultados ou sensações como antes. O jejum pode ser fanatismo se for praticado da maneira errada. Uma vez jejei por 27 dias e a única coisa que consegui foi emagrecer! Eu estava tentando violentar o céu, forçar a mão de Deus, obrigá-lo a fazer o que eu queria. E claro que tudo era sempre para a glória de Deus! No fim, quando eu clamei: “Onde está o Deus de Elias?”, Deus retrucou: “Onde estão os Elias?” Aí eu fui comer!

IDENTIFICANDO A MOTIVAÇÃO EROS

Vou relacionar agora cinco características da motivação *eros*, para ajudar-nos a identificá-la e saber

se estamos agindo neste espírito ou não. Quando Deus retira a sua presença, ou uma medida da consciência da sua presença, do meio de uma visitação, o que geralmente acontece? Começamos a imitar ou forçar a sua manifestação. Isto é o começo do fanatismo ou falsificação. O que devíamos fazer é esperar na presença de Deus e perguntar: “Senhor, o que está acontecendo?” Ele nos mostraria o que estava interferindo e impedindo-nos de receber dele. E então poderíamos enfrentar o problema e tratar com ele. A posição de receber é uma posição vulnerável, mas é a única posição onde Deus pode operar.

Vejamos, então, as características da motivação *eros*

1. A motivação *eros* gera um clima onde todos pensam que Deus existe para nos servir. Ao viajar, oramos: “Deus, toma conta da casa, dos parentes, do cachorro. E fazê chover para o gramado ficar verdinho.”

2. A motivação *eros* não se preocupa com a integração ou harmonia entre fé e comportamento. Posso falar de grandes verdades espirituais, mas a minha vida não precisa estar de acordo. A motivação *ágape* exige que aquilo que prego torne-se parte da minha vida prática — que eu tenha integridade.

3. A motivação *eros* resulta no mínimo em um erro refinado, não muito perceptível inicialmente. O homem procura tomar de Deus em favor de si mesmo, com um fim em si mesmo. Ele não sabe o que é estar numa posição de receber. Esperar em Deus é exatamente esta posição, e infelizmente uma grande parte dos cristãos não sabe o que isto significa.

4. O erro mais grosseiro que pode resultar é o próprio erotismo ou ambiente que favorece pecados sexuais. A razão principal é que se nossa motivação é egocêntrica e não teocêntrica, não saberemos distinguir quando começamos a entrar em áreas perigosas, porque fundamentalmente achamos que Deus quer satisfazer a todos os nossos desejos ou necessidades. Mas existe um outro aspecto fisiológico que é importante entender também. O sistema nervoso humano está dividido em duas partes: o simpático, que controla as respostas automáticas, reflexos, e órgãos que funcionam sem qualquer ação consciente da nossa parte, e o parassimpático, que é onde passam as emoções e sentimentos. Ocorre que as emoções que sentimos quando o Espírito Santo está operando em nós passam pelo mesmo sistema parassimpático onde também sentimos desejos sexuais. Ou seja, quando estou sentindo unção, eu também estou despertado sexualmente. Isto explica em parte porque há tantos escândalos sexuais envolvendo pessoas que deveriam estar muito acima disso — líderes, pregadores, pessoas que têm muita espiritualidade, e especialmente em círculos carismáticos ou pentecostais.

5. Diante do teste final, a motivação *eros* nunca é capaz de sacrificar a si mesma. Abraão disse: “Deus, eu te amo.” E Deus lhe respondeu: “Está bem. Então, dá-me o teu filho.” Quem tem amor *eros* nunca poderia oferecê-lo. Abraão tinha amor *ágape*. Quando Deus exigiu algo dele, o seu amor correspondeu. O amor *eros* pode imitar muita coisa e ter aparência do verdadeiro, mas nesta hora é totalmente impossível copiar. Só o amor *ágape* poderá oferecer a si mesmo. O amor *eros* por sua própria natureza é incapaz de fazer algo em sacrifício de si mesmo.

ÁGAPE E ADORAÇÃO

A verdadeira adoração procura alcançar o nosso espírito, para tocar, despertar e liberá-lo para amar a Deus. “*Como o cervo anseia pelas correntes de águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus*” (Sl 42.1). Assim a adoração procura expressar nossos anseios mais profundos, nosso desejo insaciável de conhecer a Deus. O desejo de conhecer a Deus, e a fome por ele, são muito mais profundos do que as nossas necessidades pessoais e egoístas. Assim, quando me abro para Deus através da adoração, e para a sua palavra, encontro a verdadeira satisfação e realização.

“Ninguém há como o Senhor. Ninguém pode tocar no meu coração como o Senhor.”

Mas se entro na adoração com uma motivação errada, estou tentando tomar algo dele, e não amá-lo. Isto ocorre especialmente quando estamos numa fase de declínio numa visitação de Deus. O Senhor está retirando a sua presença um pouco. Ficamos nervosos. Tentamos avançar “pela fé” e “tomar posse”. A adoração torna-se uma técnica para manipular Deus e conseguir vantagens pessoais ou aumentar nosso

poder, nossa força espiritual. A motivação *eros* é a causa e não o resultado de desvios religiosos. É um desvio fundamental, e quando ocorre, coloca a pessoa ou o movimento numa direção totalmente errada. Paramos de receber o que Deus quer, e começamos a tomar, a buscar a Deus para obter algo.

Não estou tentando atacar nenhum grupo, igreja, ou movimento em particular. Mas creio que o que estou falando se aplica em larga escala à situação da igreja hoje. Já estive em muitas reuniões onde durante o louvor o ambiente estava carregado de energia sensual. Os líderes do louvor já aprenderam a manipular a congregação. O povo pula, grita, e rebola. Respondem como se fossem todos marionetes acionados pelo operador.

Veja, tudo isto pode ser feito no espírito certo, também. Não é o *que* fazemos para louvar a Deus, mas *como* o fazemos. Se estamos agindo por motivação *eros*, o nosso alvo e centro não serão Deus. Serão nós mesmos e a nossa satisfação e prazer. Estaremos ali para conseguir obter algo de Deus, não para esperar nele e receber dele. Em muitas reuniões, o louvor continua até alcançar uma espécie de clímax, como se não pudéssemos ouvir a Palavra enquanto não atingíssemos aquele auge de prazer. Isto é uma forma refinada de egoísmo, de buscar auto-prazer, liberação pessoal. Há pessoas que viajam distâncias longas para participar de reuniões especiais com grupos de louvor, mas com esta única finalidade — de achar uma espécie de prazer e liberação pessoal numa experiência que não gera frutos da vida de Cristo, que não nos leva para perto de Deus, mas que apenas nos satisfaz pessoalmente. A prova da motivação é na hora de servir. Na hora de trabalhar, doar a si mesmo, oferecer a própria vida, nenhuma destas pessoas aparecerá. A motivação não foi *ágape*, foi *eros*, foi algo voltado para o homem, para si mesmo. Servir? Trabalhar? Agora, não. Quando vai ser a próxima reunião?

Outra vez, não estou tentando atacar ninguém. Como ocorre com os dons do Espírito, se ficarmos tensos e desconfiados de tudo, no fim mataremos o genuíno junto com o falso. Mas precisamos aprender a discernir entre o falso e o verdadeiro, e buscar a Deus como ele mesmo deseja que o busquemos. A linha entre um e outro é muito tênue, às vezes, mas podemos aprender a discernir o clima e o ambiente que o louvor geram. É impossível imitar um ambiente. Se você não for bem-vindo num lar, por exemplo, por mais que as pessoas falem o contrário, você o sentirá claramente. Assim também é possível sentir o ambiente no louvor. É um ambiente de manipulação, de tentar mudar ou melhorar o nosso ânimo, de estimular as emoções, de obter vantagens para nós mesmos, alegria, poder, vitória? Ou é um ambiente de entrega a Deus, de desejo de conhecer a ele, de esperar nele, e dar espaço para ele?

Os profetas de Baal não conseguiram resposta do seu deus. Invocaram o nome dele, gritaram, suplicaram, saltaram e se retalharam com facas. Nós não precisamos fazer isto. Não precisamos produzir um frenesi para Deus nos ouvir ou para sermos abençoados por ele. Não precisamos tomar dele. Ele está pronto para nos ouvir, o seu coração está aberto. Ele dará se estivermos na posição de receber, se não tentarmos violar o nosso relacionamento.

Eu estou apaixonado por Jesus. O meu amor é intenso. O meu coração suspira por ele, como o cervo pelas correntes de águas. Somos a noiva dele. Ele é quem dá, nós recebemos. Não quero violar o nosso amor, não quero estar numa posição errada. Se algo impuro começa a crescer dentro de mim, e eu não consigo dominá-lo, que a minha atitude seja tão radical quanto aquela que Jesus descreveu: “Se a tua mão ou o teu pé te faz tropeçar, corta-o e lança-o de ti... Se um dos teus olhos te faz tropeçar, arranca-o, e lança-o fora de ti...” (Mt 18:8, 9). Que sua oração seja: “Ó Deus, mantém-me puro e incontaminado, ou tira-me daqui! Prefiro morrer a trazer vergonha para o Corpo de Cristo!” Que sejamos esta noiva pura, pronta para ser apresentada ao seu noivo, que o apóstolo Paulo tanto queria preparar para Jesus!

COMPARTILHE CONOSCO SUA EXPERIÊNCIA:



www.revistaimpacto.com.br



@impactopublicacoes



/editoraimpacto



contato@revistaimpacto.com.br

USE:

#leituradeimpacto

#impactopublicações



IMPACTO PUBLICAÇÕES

WhatsApp: **(19) 99287.7062**

Tel: (19) 3462.9893

Email: contato@revistaimpacto.com.br

Rua Tamoio, 226 – Vila Santa Catarina
Americana/SP | CEP: 13466-250